

Desempenho Econômico-Financeiro e Clubes de Futebol - Uma Análise nas Agremiações da Região Sudeste

Economic and Financial Performance and Soccer Clubs - An Analysis in the Agremiations of the Southeastern Region

Mariana Pereira Bonfim¹, Nicolas Rodrigues Cole²

Submetido em: 11-02-2019

Aprovado em: 02-05-2019

Resumo

Em virtude do crescimento do mercado do futebol ao longo dos anos, uma gestão eficiente e eficaz dos recursos financeiros por parte dos clubes de futebol se faz cada vez mais necessária. Ademais, o setor esportivo, em 2016, representou cerca de 1,9% do PIB nacional, demonstrando a significativa interferência não só na economia local, como também na geração de empregos, infraestrutura e entretenimento para públicos diversos. A partir disso, este estudo se propôs a desenvolver uma análise econômico-financeira, a partir da criação de um índice padrão, dos dez principais clubes de futebol da região Sudeste, no período de 2013 a 2017, que participaram da série A do Campeonato Brasileiro, e verificar se há correlação entre os desempenhos esportivo e financeiro dos mesmos. Desse modo, os clubes analisados foram: Atlético Mineiro, Flamengo, Vasco da Gama, Botafogo, Fluminense, Cruzeiro, São Paulo, Corinthians, Palmeiras e Santos. Para a elaboração do índice padrão foram utilizados os indicadores de liquidez, endividamento e lucratividade, calculados a partir de dados obtidos nos relatórios contábeis dos referidos clubes, disponíveis nos sites dos mesmos, especialmente por meio do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. Como resultado da pesquisa, é possível perceber que os clubes, em geral, apresentaram baixa *performance* financeira quando analisados individualmente. Os resultados da pesquisa evidenciaram também que os clubes analisados apresentaram índices abaixo dos sugeridos pela literatura: isso acentua a necessidade de profissionalização da gestão administrativa e financeira das entidades esportivas, visando melhorar a capacidade de pagamento, aumentar a lucratividade sobre os investimentos feitos e diminuir o nível de endividamento. Com relação a análise do desempenho econômico-financeiro com o desempenho em campo, foi possível perceber que há a necessidade de se obter um equilíbrio entre o desempenho esportivo e o resultado financeiro dos clubes, pois os mesmos, em sua maioria, apresentam discrepâncias entre os resultados analisados. Vale ressaltar, que um bom resultado esportivo pode trazer consequências positivas para as finanças e maior visibilidade mercadológica para o clube, propiciando o aumento do número de torcedores, mais patrocínios para a entidade e, conseqüentemente, maior faturamento e arrecadação de bilheteria. Para estudos futuros, sugere-se que a análise realizada nesse estudo seja ampliada em outras regiões do Brasil, possibilitando assim, a criação de um índice padrão nacional. Além disso, recomenda-se também, a comparação da situação econômica e financeira de clubes nacionais com times estrangeiros, com o objetivo de não só verificar discrepâncias, como também propor melhorias.

Palavras-chave: Clubes de Futebol. Índices econômico-financeiros. Desempenho.

¹ Professora Assistente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense - UFF (Volta Redonda), Professora do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Auditoria (PGCA) e de Controladoria e Finanças (PGCF) da Universidade Federal Fluminense - UFF (Niterói). Endereço: Rua Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, sala 301, bloco A, Atarrado, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marianabonfim@id.uff.br.

² Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Federal Fluminense (UFF-VR). E-mail: tbneg95@gmail.com

Abstract

Due to the growth of the soccer market over the years, efficient and effective management of financial resources by soccer clubs is becoming increasingly necessary. In addition, the sports sector in 2016 represented around 1.9% of the national GDP, demonstrating significant interference not only in the local economy, but also in the generation of jobs, infrastructure and entertainment for diverse publics. From this, this work proposed to develop an economic-financial analysis, from the creation of a standard index, of the ten main soccer clubs of the Southeast region from 2013 to 2017, who participated in the A series of the Brazilian Championship and to verify if there is a correlation between their sporting and financial performance. Thus, the clubs analyzed were: Atletico Mineiro, Flamengo, Vasco da Gama, Botafogo, Fluminense, Cruzeiro, São Paulo, Corinthians, Palmeiras and Santos. The liquidity, indebtedness and profitability indicators, calculated from data obtained in the accounting reports of said clubs, were used for the elaboration of the standard index, available on their websites, especially through the Balance Sheet and Statement of Income for the Year. Because of the research, it is possible to notice that clubs, in general, presented low financial performance when analyzed individually. The results of the research also showed that the analyzed clubs presented indices lower than those suggested in the literature: this accentuates the need to professionalize the administrative and financial management of the sports entities, aiming to improve the payment capacity, increase profitability on the investments made and decrease the level of indebtedness. Regarding the analysis of the economic-financial performance with the performance in the field, it was possible to perceive that there is a need to achieve a balance between the sports performance and the financial result of the clubs, since them, in the majority, present discrepancies between the results analyzed. It is worth mentioning that a good sports result can have positive consequences for the finances and greater market visibility for the club, propitiating the increase of the number of fans, more sponsorships for the organization and, consequently, bigger billing and collection of box office. For future studies, it is suggested that the analysis carried out in this study be expanded in other regions of Brazil, thus enabling the creation of a national standard index. In addition, it is also recommended to compare the economic and financial situation of national clubs with foreign teams, with the objective of not only checking discrepancies but also proposing improvements.

Keywords: Soccer Clubs. Economic-financial Index. Performance.

1 Introdução

O futebol, ao longo do tempo, vem sofrendo transformações e deixando de ser um simples esporte praticado por milhões de pessoas, tornando-se responsável por movimentações financeiras extraordinárias, necessidade de gestões profissionais e oportunidade de negócios, que envolvem, por exemplo, transferências de atletas entre entidades desportivas, concessão de patrocínios, arrecadação com bilheteria e cotas de televisão.

É notório que o esporte vem apresentando influência sobre a economia dos países, sobretudo na economia brasileira: estima-se que o setor esportivo represente cerca de 1,9% do PIB nacional no ano de 2016 (Gonçalves, 2016). Kasznar (2013) demonstra que, no Brasil, os esportes cresceram uma média de 5,37%, entre os anos de 2001 a 2010, crescimento maior do que o PIB do país, no mesmo período, que ficou com uma média de 4%, demonstrando o quanto a indústria do esporte é dinâmica. Isso demonstra que, com gestões financeiras eficientes, o mundo dos esportes pode ter interferências significativas na economia local de um país, gerando emprego, infraestrutura e entretenimento para os diversos tipos de público.

Diante das constantes movimentações resultantes de negociações entre os clubes e demais entidades, a análise das demonstrações contábeis por meio de índices financeiros deve refletir a real situação econômico-financeira dos mesmos. Para Silva (2012, p. 228) “os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, que têm por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis”. Para Assaf (2010, p. 158) os índices:

Devem ser manejados para que se extraiam as melhores conclusões, de maneira comparativa, seja relacionando-os com os apurados em períodos passados (evolução temporal) ou com os valores apresentados por outras empresas do mesmo setor de atividade (comparação interempresarial).

Mediante o exposto, chega-se ao seguinte problema de pesquisa: Qual a correlação existente entre os desempenhos esportivos e financeiros dos dez clubes de maior expressão da região Sudeste no Campeonato Brasileiro de Futebol no período de 2013-2017?

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo avaliar o desempenho econômico-financeiro e esportivo dos clubes de maior expressão futebolística da região Sudeste, com base referencial no estabelecimento de índice padrão, bem como somar-se à produção de trabalhos científicos.

A importância desta pesquisa está relacionada com a capacidade administrativa dos clubes de futebol em gerir seus ativos e saldar suas dívidas, visto que há quantias exorbitantes nas movimentações financeiras dos mesmos nos mais diversos tipos de negócios envolvidos. Também é de suma importância para se obter o conhecimento da situação econômico-financeira dos clubes, setorial e individualmente, a partir da análise financeira dos demonstrativos contábeis e da utilização do índice padrão, buscando a profissionalização da gestão financeira das entidades esportivas.

Para a análise econômico-financeira, a pesquisa delimitou-se à utilização dos indicadores financeiros de liquidez, endividamento e lucratividade, também estando delimitada a estudar somente os clubes dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, visto que o estado do Espírito Santo não possui clube representativo no *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e no torneio nacional. Vale ressaltar que os clubes escolhidos são baseados em dados históricos da CBF como títulos e participações em competições nacionais e internacionais e faturamento acima de R\$150.000.000,00.

Essa pesquisa está estruturada da seguinte maneira: na seção 2, é apresentada a fundamentação teórica sobre como funciona a gestão dos clubes de futebol brasileiro, bem como uma breve explanação sobre índices econômico-financeiros; na seção 3, estão descritos os procedimentos que foram utilizados para a confecção da pesquisa; na seção 4, análise dos resultados pode-se observar o exame dos dados e, por fim, na seção 5, as considerações finais.

2 Referencial Teórico

2.1 O modelo de gestão de clubes de futebol

O futebol, assim como diversos outros esportes, está sofrendo modificações na sua forma de gestão, tanto administrativa quanto financeira. Os clubes passaram a entender que necessitam de visões mais abrangentes e de profissionais mais qualificados para poderem gerir seus recursos e, assim, produzirem receitas e diminuir suas despesas. Tais métodos de gestão estão diretamente ligados às necessidades da atual globalização do mercado futebolístico em que há transações milionárias entre os clubes e a necessidade de alocação correta dos recursos recorrentes das mesmas.

Para Carvalho, Castro e Guabiroba (2016), existem três diferentes modelos de gestão utilizados por clubes de futebol: modelo de gestão associativo, modelo de gestão privado e modelo de gestão misto. O modelo de gestão associativo é formado por um grupo de pessoas responsáveis por tomar decisões visando o futuro do clube, quando não há finalidade lucrativa. Já o modelo de gestão privado é a organização como empresa que tem como objetivo gerar lucro. Há ainda o modelo de gestão misto, que possui parte vinculada à associação de torcedores e outra vinculada a empresários que participam do processo decisório do clube.

Segundo Santos (2011), os clubes brasileiros tendem a seguir uma tendência mundial de profissionalização de seus gestores e, com isso, surgem algumas questões vitais ao movimento de profissionalização da gestão de clubes de futebol, tais como: qual é o objetivo do clube, maximização de receitas, aumento do número de torcedores ou acúmulo de títulos? Esses objetivos são viáveis ou não?

Nessa perspectiva, Jahara, Mello e Afonso (2016) afirmam que, no Brasil, são poucos os clubes que conseguem obter resultados financeiros positivos, ao final de cada período, por meio de uma gestão financeira transparente, profissional e eficiente. Sendo assim, é de suma importância o acompanhamento financeiro dos clubes por indicadores que possam demonstrar a real situação econômico-financeira, buscando resultados positivos.

Com os valores cada vez maiores presentes nas negociações de passes de jogadores, o futebol deixou de ser um mero entretenimento para se tornar uma atividade econômica, da qual se exige não só controles jurídicos como também contábeis.

A primeira evidência dessa busca de regulamentação se deu por meio da promulgação da Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998, a chamada Lei Pelé, que teve como objetivo instituir o passe livre dos jogadores. O passe era o vínculo do atleta com o clube de futebol, que, após a instituição da referida lei, passou a ser substituído por um vínculo trabalhista e desportivo que permitia que o atleta fosse contratado por outro clube mediante o pagamento de uma rescisão contratual.

Posteriormente, a Medida Provisória (MP) n. 39, de 14 de junho de 2002, alterou algumas disposições da Lei n. 9.615 e tornou obrigatória a elaboração e a publicação das demonstrações contábeis pelas entidades desportivas profissionais. Reeditada pela MP n. 79, de 27 de novembro de 2002, a mesma se tornou legislação por meio da Lei n. 10.672, de 15 de maio de 2003, que alterou a Lei Pelé, mantendo as publicações dos demonstrativos contábeis e instituindo a obrigatoriedade do exame das mesmas por auditores independentes.

Em 2015, por meio da promulgação da Lei n. 13.155, houve a instituição do PROFUT (Programa de Modernização da Gestão e Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro) que tem como principal objetivo a concessão de parcelamentos ou redução de débitos tributários de clubes esportivos. Além disso, essa lei também institui o “rebaixamento” forçado dos clubes que não estiverem em dia com suas obrigações, sejam elas tributárias, trabalhistas ou quaisquer outras com os jogadores.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade, NBC T 10.13 por meio da Resolução n. 1.005, de 17 de setembro de 2004, que trata de temas específicos acerca dos clubes desportivos, como por exemplo, da obrigatoriedade de publicação e auditoria de demonstrações contábeis.

A promulgação da Lei Pelé teve fundamental importância devido às crescentes transferências de jogadores brasileiros para clubes europeus e, posteriormente, asiáticos, ocorridas a partir da década de 1980.

2.2 Indicadores econômico-financeiros

Como forma de obter e analisar o desempenho financeiro, a atratividade e a solvência de uma empresa, o método de análise por índices fornece uma visão ampla e gerencial acerca do assunto. Fazendo uma analogia com outra área profissional, assim como um médico usa certos indicadores, como temperatura e pressão, para saber o estado clínico e patológico de um paciente, os índices financeiros permitem constituir uma visão da “saúde” da empresa (Matarazzo, 2010).

A utilização de índices está diretamente ligada com a necessidade de cada usuário das demonstrações financeiras. Diversos são os tipos de índices existentes, porém, neste artigo, serão utilizados os índices de liquidez: Liquidez Seca (LS), Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Geral (LG); o índice de lucratividade: Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL); e os índices de endividamento que são: Composição do Endividamento (CE) e Participação de Capital de Terceiros (PCT), como mostra a Tabela 1.

TABELA 1
Índices Financeiros.

Sigla	Índices	Fórmula	Definição	Resultados positivos
Liquidez				
LG	Liquidez Geral	$\frac{AC + ARLP}{PC + PNC}$	Tem como finalidade avaliar a saúde financeira da empresa no longo prazo.	A empresa dispõe de recursos financeiros para saldar suas obrigações de curto e longo prazo.
LC	Liquidez Corrente	$\frac{AC}{PC}$	Informa quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo.	A empresa dispõe de recursos financeiros suficientes para quitar suas obrigações de curto prazo.
LS	Liquidez Seca	$\frac{AC-EST}{PC}$	É o índice de liquidez que exclui os estoques, que são menos líquidos na conta do ativo circulante, pois quanto maiores os estoques, maiores os custos para mantê-lo.	A empresa dispõe, descontando os estoques, de recursos financeiros suficientes para quitar suas obrigações de curto prazo.
Lucratividade				
RPL	Retorno sobre Patrimônio Líquido	$\frac{LL}{PL}$	Expressa os resultados, sob a gestão de recursos próprios e de terceiros, em detrimento dos acionistas.	O lucro obtido é superior aos valores que os sócios ou acionistas detém.

Endividamento				
CE	Índice de Composição do Endividamento	$\frac{PC}{PC+PNC}$	Informa a concentração de recursos de terceiros devidos no curto prazo.	Se igual a 1, informa que a organização apenas concentra recursos de terceiros no curto prazo.
PCT	Participação de Capitais de Terceiros	$\frac{PC+PNC}{PL}$	Informa quanto a empresa deve a curto e a longo prazo, em relação ao capital próprio, representado pelo patrimônio líquido.	As dívidas da empresa são superiores aos valores contábeis que os sócios ou acionistas detêm.

Fonte: Adaptado de Jahara et al. (2016). Legenda: AC – Ativo Circulante; PC – Passivo Circulante; ARLP – Ativo Realizável a Longo Prazo; EST – Estoque; PNC – Passivo não Circulante; LL – Lucro Líquido; PL – Patrimônio Líquido.

Os índices, em conjunto com outros métodos de análise, são responsáveis por retratar a situação financeira de uma empresa. A comparação com empresas do mesmo setor de atuação serve para demonstrar o grau de confiabilidade e o nível de gestão financeira que esta empresa possui, sendo utilizada, neste estudo, a comparação por meio do índice padrão.

2.3 Índice padrão

Conforme mencionado anteriormente, a utilização dos índices financeiros é fundamental para a obtenção da “saúde” financeira de qualquer empresa, a partir das demonstrações contábeis elaboradas pelas mesmas (Matarazzo, 2010). A comparação de empresas do mesmo setor de atuação é de vital importância para que se possa ter o entendimento e conhecimento da gestão financeira e dos resultados apresentados. Para isso, a avaliação dos índices pela comparação de padrões é imprescindível para o desenvolvimento deste estudo.

Segundo Matarazzo (2010), a avaliação e conceituação de índices como ótimo, bom, satisfatório, razoável ou deficiente só pode ser feita através da comparação de resultados de empresas do mesmo setor de atuação por meio da comparação com padrões.

Padoveze e Benedicto (2007, p. 209) complementam afirmando que:

A utilização de padrões setoriais para análise comparativa é um instrumento relevante para a melhor avaliação da empresa, pois permite aferir os diversos indicadores dentro de padrões referendados pela realidade de mercado. A análise setorial, em que a empresa é analisada em conjunto com as demais empresas do seu ramo de atuação, complementa significativamente a análise comparativa.

3 Método

A tipologia deste estudo pode ser definida como descritiva, pois, de acordo com Gil (2002) e Cervo e Bervian (2002), este tipo de pesquisa é desenvolvido a partir da observação, descrição, interpretação, análise e registro dos fatos, porém não há a interferência direta do pesquisador, sendo os dados coletados a partir de informações já publicadas, constituído de livros, sites e teses acadêmicas. Outro aspecto importante é o fato desta pesquisa ter a preocupação de identificar os fatores que possuem papel importante na ocorrência dos fenômenos.

Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de fontes de materiais já existentes e publicada, como, por exemplo, livros e artigos científicos. Sendo caracterizada como pesquisa documental, ainda segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa assemelha-se muito

com a bibliográfica, porém a essencial diferença está na natureza das fontes, sendo a pesquisa bibliográfica utilizada, fundamentalmente, da contribuição de diversos autores, enquanto a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não foram analisados e não sofreram tratamento adequado em relação ao conteúdo. Neste estudo, os documentos analisados foram os Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício, disponíveis publicamente nos sites dos clubes no período analisado.

Como amostra da pesquisa foram selecionados os dez clubes da Região Sudeste de maior representatividade no cenário do futebol brasileiro no período de 2013 a 2017, com base no *ranking* histórico de títulos da CBF e faturamento acima de R\$ 150.000.000,00. São eles: Clube de Regatas Vasco da Gama, Clube de Regatas do Flamengo, Botafogo de Futebol e Regatas, Fluminense *Soccer Club*, Sociedade Esportiva Palmeiras, Sport Club Corinthians Paulista, Santos Futebol Clube, São Paulo Futebol Clube, Cruzeiro Esporte Clube e Clube Atlético Mineiro.

Os índices utilizados para a análise da liquidez foram os índices de liquidez geral, seca e corrente. Já para a análise da lucratividade foi utilizado o índice de retorno sobre o patrimônio líquido. O endividamento foi calculado com base nos índices de participação do capital de terceiros e composição do endividamento.

A construção do índice padrão se baseia na metodologia proposta por Matarazzo (2010). Para a sua determinação, primeiramente, deve-se selecionar de forma criteriosa empresas do mesmo ramo de atividade. Em seguida, é necessário separar as empresas dentro deste ramo, tendo em vista que é fundamental que as empresas comparadas tenham ambientes e estruturas semelhantes. Tais recomendações iniciais foram atendidas, sendo a escolha do ramo de atuação (clubes de futebol) e a segmentação do ramo (clubes da Região Sudeste que atuaram no Campeonato Brasileiro da série A no período proposto, possuam expressividade de títulos e faturamento) de acordo com a literatura proposta, justificando a escolha pelo índice padrão.

A próxima etapa consiste em calcular os índices financeiros e organizá-los em ordem crescente para serem distribuídos em classes de percentis e, posteriormente, calcular os decis e a mediana. Os decis utilizados neste estudo estabelecem 10% do universo analisado entre cada um. Em seguida, é necessário calcular os decis e distribuí-los em cada uma das classes.

De acordo com o exposto, cada decil torna-se um índice padrão e o 5º decil é a mediana, na qual se tem metade dos elementos abaixo de si e metade acima. Nessa perspectiva, os decis permitem não somente uma medida de posição, mas sim nove. Seguindo esta linha de raciocínio, os índices-padrão dos indicadores financeiros foram calculados e nomeados como: D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8 e D9.

Para os índices de retornos sobre investimento e liquidez que atendem a dinâmica de quanto maior, melhor, se o índice de determinado clube for menor ou igual a D1, ele receberá o conceito péssimo; se maior que D1 e menor que D2, receberá o conceito deficiente; se maior que D2 e menor que D3, fraco; se maior que D3 e menor que D4, razoável; se maior que D4 e menor que D6, satisfatório; se maior que D6 e menor que D8, bom; se maior que D8, ótimo.

Já para os índices de endividamento que obedecem a ordem de quanto menor, melhor, se o índice de determinado clube for maior que D1 e menor que D2, será conceituado como ótimo; se maior que D2 e menor que D4, bom; se maior que D4 e menor que D6, satisfatório; se maior que D6 e menor que D7, razoável; se maior que D7 e menor que D8, fraco; se maior que D8 e menor que D9, deficiente e acima de D9, péssimo. Para a avaliação dos indicadores financeiros propostos por Matarazzo (2010), utilizou-se a Tabela 2 que permite avaliar a posição relativa de cada índice financeiro em relação aos índices padrão, ressaltando que alguns índices possuem a dinâmica de quanto menor, melhor e outros de quanto maior, melhor.

TABELA 2

Conceito atribuído aos índices de acordo com sua posição relativa.

Índices	Piso	1º Decil	2º Decil	3º Decil	4º Decil	5º Decil	6º Decil	7º Decil	8º Decil	9º Decil	Teto	Comportamento
Liquidez geral	Péssimo	Deficiente	Fraco	Razoável	Satisfatório			Bom		Ótimo		Quanto maior, melhor
Liquidez seca												
Liquidez corrente												
Retorno sobre o patrimônio líquido												
Nota	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Participação do capital de terceiros	Ótimo			Bom		Satisfatório		Razoável	Fraco	Deficiente	Péssimo	Quanto menor, melhor
Composição do endividamento												
Nota	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0	

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

De acordo com Jahara et al. (2016) a dinâmica do comportamento dos índices de quanto maior, melhor, indica que, quanto maior for um índice financeiro encontrado, melhor é a situação financeira da entidade. Já a dinâmica do comportamento de quanto menor, melhor, pode expressar que os índices financeiros mais baixos são os mais adequados para o clube. Para exemplificar o que foi explanado anteriormente, caso um clube possua um indicador de liquidez corrente alto, indica que o mesmo possui condições suficientes de arcar com as dívidas em curto prazo, pois segue o comportamento do quanto maior, melhor. Por outro lado, caso possua um indicador de endividamento baixo, menos endividado o clube será, seguindo a lógica do quanto menor, melhor.

Deve-se destacar que, mesmo os resultados classificados como favoráveis podem obter essa classificação se forem avaliados setorialmente, enquanto analisados de forma singular podem apresentar resultados desfavoráveis em relação ao que está sendo estudado (Rehbein, Engelmann, & Gonçalves, 2008).

A análise setorial dos clubes poderá fornecer uma visão panorâmica acerca da realidade financeira do setor e melhores comparações. Quando a análise é feita de maneira singular, podem-se ter considerações errôneas a respeito dos índices financeiros extraídos, por exemplo, um clube pode apresentar um indicador econômico-financeiro muito além do determinado pela literatura e apresentar resultados negativos, entretanto os demais podem apresentar resultados piores, indicando que o clube não está tão ruim quanto o visualizado. Por outro lado, quando há a comparação setorial, pode-se analisar a população estabelecida e fazer análises macroeconômicas a respeito da saúde financeira do setor estudado.

O próximo passo é a atribuição de pesos aos índices. Segundo Matarazzo (2010), esse processo pode ser executado de maneira científica, feito a partir de experimentos sistemáticos, lógicos e objetivos, fundamentados em modelos estatístico-matemáticos ou por meio de

processo empírico, gerado por meio de experiências, observações pessoais e *feeling* dos analistas.

4 Resultados e Discussões

A partir dos dados extraídos das demonstrações financeiras, foi construída a Tabela 3, que mostra os índices econômico-financeiros calculados, bem como a média obtida por cada clube para os índices no período de 2013-2017 e as médias e medianas finais.

TABELA 3
Índices financeiros calculados.

Clubes	Período	Índices					
		LG	LS	LC	RPL	CE	PCT
Atlético Mineiro	2013	1,444	0,54	0,544	-0,093	0,334	2,251
	2014	1,337	0,104	0,107	-0,281	0,320	2,972
	2015	1,301	0,177	0,182	-0,067	0,291	3,319
	2016	1,287	0,189	0,193	0,012	0,301	3,486
	2017	1,263	0,166	0,169	-0,163	0,319	3,801
	Média	1,326	0,235	0,239	-0,118	0,313	3,166
Botafogo	2013	0,357	****	0,049	0,12	0,676	-0,57
	2014	0,123	****	0,022	0,221	0,341	-1,14
	2015	0,142	****	0,138	0,015	0,301	-1,17
	2016	0,129	****	0,078	0,013	0,298	-1,15
	2017	0,159	****	0,073	-0,084	0,249	-1,19
	Média	0,182	****	0,072	0,057	0,373	-1,04
Corinthians	2013	1,063	0,783	0,784	0,013	0,254	15,88
	2014	0,982	0,507	0,508	4,592	0,266	-54,3
	2015	0,92	0,563	0,564	0,821	0,268	-12,4
	2016	1,52	0,481	0,484	0,097	0,615	1,924
	2017	1,442	0,459	0,461	-0,124	0,639	2,264
	Média	1,185	0,559	0,56	1,0798	0,408	-9,33
Cruzeiro	2013	1,299	0,416	0,418	-0,052	0,578	0,77
	2014	1,147	0,351	0,355	-0,644	0,618	6,801
	2015	1,068	0,472	0,475	-0,805	0,435	14,67
	2016	1,002	0,355	0,357	-26,55	0,455	496,9
	2017	1,057	0,47	0,471	1,032	0,436	17,45
	Média	1,115	0,413	0,415	-5,405	0,504	107,3
Flamengo	2013	0,463	0,287	0,292	0,044	0,269	-1,86
	2014	0,531	0,376	0,379	-0,17	0,340	-2,13
	2015	0,645	0,316	0,32	-0,525	0,377	-2,82
	2016	0,828	0,217	0,221	-1,613	0,373	-5,28
	2017	1,12	0,296	0,302	2,488	0,386	8,358
	Média	0,717	0,298	0,303	0,0448	0,349	-0,75
Fluminense	2013	0,845	0,356	0,356	0,043	0,340	-6,43
	2014	0,82	0,111	0,113	0,085	0,288	-5,54

	2015	0,895	0,08	0,08	-0,615	0,375	-9,49
	2016	0,801	0,274	0,275	0,177	0,368	-5,02
	2017	0,719	0,213	0,214	0,371	0,364	-3,56
	Média	0,816	0,207	0,208	0,0122	0,347	-6,01
Palmeiras	2013	0,784	****	0,309	0,225	0,617	-4,64
	2014	0,656	****	0,242	0,216	0,380	-2,91
	2015	0,745	****	0,215	-0,09	0,431	-3,93
	2016	0,944	****	0,44	-3,194	0,440	-18
	2017	1,052	****	0,307	1,968	0,452	19,17
	Média	0,836	****	0,303	-0,175	0,464	-2,06
Santos	2013	0,571	****	0,156	0,281	0,566	-2,33
	2014	0,478	****	0,078	0,29	0,489	-1,92
	2015	0,351	****	0,076	0,278	0,373	-1,58
	2016	0,44	****	0,132	-0,238	0,345	-1,79
	2017	0,441	****	0,081	-0,013	0,484	-1,79
	Média	0,456	****	0,105	0,1196	0,451	-1,88
São Paulo	2013	1,791	0,248	0,266	0,095	0,598	1,264
	2014	1,171	0,495	0,503	-0,645	0,371	5,858
	2015	1,084	0,54	0,547	-0,898	0,386	11,97
	2016	1,089	0,715	0,725	0,01	0,347	11,26
	2017	1,104	0,774	0,786	0,155	0,361	9,576
	Média	1,248	0,554	0,565	-0,257	0,413	7,986
Vasco da Gama	2013	0,461	****	0,161	0,029	0,288	-1,86
	2014	0,467	****	0,133	0,037	0,322	-1,88
	2015	0,481	****	0,168	-0,398	0,378	-1,93
	2016	0,482	****	0,051	-0,041	0,405	-1,93
	2017	0,533	****	0,059	0,076	0,504	-2,14
	Média	0,485	****	0,114	-0,059	0,379	-1,95
Amostra Total	Mediana	0,837	0,355	0,254	0,013	0,373	-1,38
	Média	0,837	0,377	0,288	-0,47	0,4	9,545

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação aos índices de liquidez, o índice de liquidez corrente, que expressa o quanto a empresa possui de recursos no curto prazo (ativo circulante) para o pagamento de dívidas de curto prazo (passivo circulante), todos os clubes apresentaram índices abaixo de 1,0. De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014) se o índice de liquidez for maior que 1,0, significa que a empresa possui capital circulante líquido (CCL) positivo, havendo compatibilidade entre os recursos que se espera pagar e os que se espera receber. Portanto, nenhum clube apresentou capacidade de pagamento de dívidas no curto prazo e capital circulante líquido positivo.

A análise exposta anteriormente segue análoga para o índice de liquidez seca, que desconsidera os estoques, levando em consideração a utilização de ativos de maior liquidez, como disponibilidades e contas a receber. Vale ressaltar que os clubes Botafogo, nos anos de 2013 e 2014, Palmeiras, nos anos de 2016 e 2017, Santos, durante todo o período e Vasco da Gama, em 2016, não tiveram tal índice calculado, pois nas suas demonstrações contábeis, nos

respectivos períodos citados, não apresentaram a conta estoques, fato que desconsidera a análise.

Em relação ao índice de liquidez geral, que reflete um cenário a longo prazo, os clubes Atlético Mineiro, São Paulo, Flamengo, Cruzeiro, Corinthians e Palmeiras apresentaram índices maiores que 1,0, ou seja, resultados satisfatórios numa visão de recursos totais. Portanto, é possível perceber que nenhum clube apresentou um quadro de folga, no aspecto de liquidez. Tal fato reflete a capacidade de pagamento dos clubes e que, diretamente, afeta o desempenho esportivo dos mesmos como, por exemplo, interferindo no pagamento de salários dos atletas e saldo de dívidas com fornecedores.

Em relação aos índices de endividamento, Jahara et al. (2016) comentam que, aritmeticamente, a Composição de Endividamento deve ficar entre os valores 0 e 1. Quanto menor for o índice, menor é a concentração de dívidas no curto prazo em relação às obrigações totais. Os resultados apontam que os clubes estão bem posicionados e com valores dentro da literatura estabelecida. Já para os índices de Participação do Capital de Terceiros, que demonstram o quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada capital próprio investido, o resultado demonstra que a maioria dos clubes apresentou resultados variáveis em relação aos índices, oscilando entre indicadores positivos e negativos ao longo do período analisado.

Ainda explanando a respeito do índice de Participação de Capital de Terceiros, os clubes Botafogo, Flamengo, Fluminense, Vasco, Corinthians, Palmeiras e Santos apresentaram indicadores negativos. Isso foi ocasionado pela análise dos demonstrativos contábeis dos mesmos e a constatação de patrimônio líquido negativo. De acordo com a Resolução CFC nº 1.283/2010, o patrimônio líquido encontra-se negativo quando os ativos das entidades não são capazes de cobrir os respectivos passivos e obrigações. Outro ponto relevante foi o aumento do indicador do clube Cruzeiro no ano de 2016. Tal fato pode ser explicado pela contratação de empréstimos e financiamentos em torno de R\$60.000.000,00, ação que aumentou exponencialmente o indicador do clube para o respectivo período.

Em relação ao índice de retorno sobre o patrimônio líquido, que representa o índice de lucratividade, houve uma diversidade de resultados, ocorrendo alterações no resultado dos índices. Segundo Silva (2012), este indicador aponta quanto de retorno, prêmio ou lucro os gestores estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento. Sendo assim, seguindo o conceito estabelecido, os clubes apresentaram alternância no indicador calculado, obtendo resultados positivos e negativos ao longo do período analisado.

Partindo do cálculo dos índices econômico-financeiros e ordenando-os em ordem crescente de tabulação de acordo com suas características, definem-se os índices padrão. Seguindo as recomendações de Matarazzo (2010), a Tabela 4 apresenta os decis determinados para o período de 2013-2017, com base nas médias obtidas por cada clube em relação aos indicadores econômico-financeiros.

TABELA 4

Índice padrão para o período de 2013-2017.

	1º decil	2º decil	3º decil	4º decil	5º decil	6º decil	7º decil	8º decil	9º decil
LC	0,074	0,094	0,147	0,187	0,254	0,308	0,368	0,473	0,545
LS	0,138	0,201	0,261	0,316	0,355	0,437	0,476	0,523	0,639
LG	0,354	0,465	0,532	0,732	0,836	0,992	1,076	1,159	1,319
RPL	-0,725	-0,339	-0,108	-0,093	0,013	0,043	0,108	0,223	0,596
CE	0,278	0,301	0,337	0,354	0,373	0,383	0,435	0,486	0,606
PCT	-5,986	-3,744	-2,137	-1,869	-1,382	0,201	2,618	6,329	13,32

Fonte: Dados da pesquisa.

Após elaborar os principais índices da análise de balanços, obtiveram-se os decis que estabelecem um padrão, ou seja, dividem-se em nove padrões distintos. A análise por meio de padrões permite a avaliação das empresas em ordem setorial e definir o quão sólido as mesmas se encontram.

Com base na escala obtida na Tabela 4, é possível comparar os índices de cada clube com padrões previamente calculados com base nos exercícios de 2013 a 2017, e relacioná-los aos conceitos atribuídos na Tabela 2, de acordo com a sua posição relativa. Com isso, é possível ter a avaliação individual de cada clube de acordo com a sua posição relativa, de acordo com a Tabela 3.

Vale ressaltar que, ao analisar a Tabela 5 deve-se levar em consideração o setor como um todo, pois um indicador considerado como “satisfatório”, se analisado individualmente, pode representar que a empresa não está em boa situação, mas se comparado com os outros clubes pode estar em níveis satisfatórios de gestão.

TABELA 5

Situação relativa dos clubes de 2013-2017.

Clubes	LG	LS	LC	RPL	CE	PCT
Atlético MG	Ótimo	Fraco	Satisfatório	Fraco	Bom	Razoável
Botafogo	Péssimo	-	Péssimo	Bom	Satisfatório	Satisfatório
Corinthians	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Razoável	Ótimo
Cruzeiro	Bom	Satisfatório	Bom	Péssimo	Fraco	Péssimo
Flamengo	Satisfatório	Razoável	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Satisfatório
Fluminense	Satisfatório	Fraco	Satisfatório	Satisfatório	Bom	Ótimo
Palmeiras	Satisfatório	-	Satisfatório	Fraco	Fraco	Bom
Santos	Fraco	-	Fraco	Ótimo	Fraco	Bom
São Paulo	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Fraco	Razoável	Deficiente
Vasco	Fraco	-	Fraco	Satisfatório	Satisfatório	Bom

Fonte: Dados da pesquisa.

Por exemplo, o clube Vasco da Gama apresenta um resultado “satisfatório” no índice de retorno sobre o patrimônio líquido quando comparado com o setor de atuação, porém, se analisado individualmente, é notório perceber que o clube está em uma situação delicada, pois apresenta uma média negativa do indicador no valor de -0,059, apresentando um quadro de prejuízo do retorno esperado sobre os investimentos feitos.

A próxima etapa consiste na atribuição de notas aos índices-padrão de cada clube de acordo com o exposto na metodologia. A Tabela 6 atribui as notas da Tabela 2 a cada decil médio da Tabela 3.

TABELA 6

Pontos obtidos por cada clube por meio da análise setorial.

Clubes	LG	LS	LC	RPL	CE	PCT	Total
Atlético MG	10	2	5	2	7	3	29
Botafogo	0	-	0	6	5	5	16
Corinthians	10	8	10	10	4	10	52
Cruzeiro	7	5	7	0	2	0	21
Flamengo	4	3	5	6	7	5	30
Fluminense	5	2	4	5	7	10	33
Palmeiras	5	-	5	2	2	7	21
Santos	2	-	2	6	2	6	18
São Paulo	9	8	10	3	3	1	34
Vasco da Gama	2	-	2	4	5	6	19

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 6, é possível visualizar a classificação total dos clubes, elaborada com base na quantificação dos decis. Os clubes Corinthians, Fluminense e São Paulo apresentaram os melhores resultados gerais comparativos, enquanto os clubes Botafogo, Vasco da Gama e Santos obtiveram os piores desempenhos.

Visando estabelecer uma correlação entre a classificação dos clubes no Campeonato Brasileiro de Futebol e os resultados obtidos na análise setorial, criou-se a Tabela 7. A partir dela é possível visualizar a correlação existente entre o desempenho econômico-financeiro dos clubes e suas respectivas médias de classificação ao longo do período analisado.

TABELA 7

Classificação série a versus índice padrão.

Clubes	2013	2014	2015	2016	2017	Média de classificação	Índice padrão
Atlético MG	8	5	2	4	9	6°	5°
Botafogo	4	19	Série B	5	10	12°	10°
Corinthians	10	4	1	7	1	4°	1°
Cruzeiro	1	1	8	12	5	5°	7°
Flamengo	16	10	12	3	6	10°	4°
Fluminense	15	6	13	13	14	13°	3°
Palmeiras	Série B	16	9	1	2	9°	6°
Santos	7	9	7	2	3	7°	8°
São Paulo	9	2	4	10	13	8°	2°
Vasco	18	Série B	18	Série B	7	15°	9°

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise dos dados apresentados na Tabela 7, é possível perceber que nenhum clube manteve a mesma posição quando comparados ambos os desempenhos. Apenas um clube (Corinthians) obteve bons resultados quando comparados com os principais clubes da Região Sudeste, ficando bem classificado tanto na análise econômico-financeira quanto no Campeonato Brasileiro de Futebol. Dos três piores desempenhos financeiros obtidos por meio do índice padrão, dois clubes (Vasco da Gama e Botafogo) foram rebaixados de divisão e mal classificados na média de classificação do Campeonato Brasileiro de Futebol, se comparado com os demais clubes.

Para melhor visualização dos dados constantes na Tabela 7, foi criada a Figura 1, em que é possível verificar se um bom desempenho financeiro está ou não relacionado a um bom desempenho esportivo.

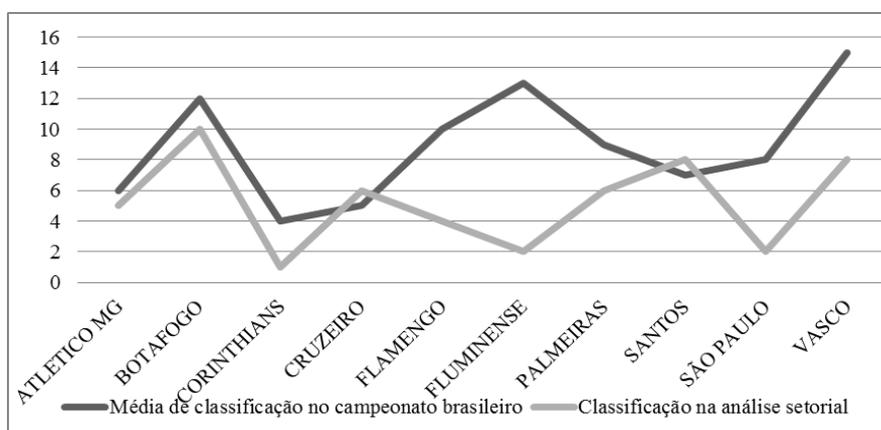


FIGURA 1 – Correlação entre a média de pontos obtida no campeonato brasileiro e a classificação na análise setorial.

Fonte: Dados da pesquisa.

5 Considerações Finais

Conforme o cenário apresentado, o presente estudo possibilitou analisar o desempenho financeiro dos dez principais clubes de futebol da Região Sudeste no período de 2013 a 2017, tanto individual quanto setorialmente. Simultaneamente a isto, também foi possível verificar se há alguma correlação existente entre o desempenho econômico-financeiro e a classificação dos mesmos no Campeonato Brasileiro de Futebol da série A no período analisado.

A partir dos resultados apresentados, é possível perceber que os clubes, em geral, apresentam resultados abaixo dos sugeridos pela literatura quando analisados individualmente, tanto na análise dos indicadores de liquidez, endividamento e lucratividade. Isso reforça a necessidade da profissionalização das gestões administrativa e financeira das entidades desportivas, visando melhorar a capacidade de pagamento, aumentar a lucratividade sobre os investimentos feitos e diminuir o nível de endividamento.

Partindo para uma análise setorial, pode-se perceber que o índice padrão não apresenta uma correlação positiva em relação ao desempenho esportivo para todos os clubes pesquisados. Isso pode evidenciar que os resultados financeiros instáveis não impedem uma boa classificação no campeonato nacional. Tal consequência pode ser reforçada pelo fato de que alguns clubes, em busca de resultados esportivos positivos no curto prazo, efetuam gastos sem a sustentabilidade financeira devida, como a contratação de empréstimos e jogadores.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão do atual modelo de gestão econômico-financeira das entidades desportivas e diminuição das discrepâncias entre os resultados esportivos e gerenciais. Além disso, sugere-se, para estudos futuros, retomar a análise realizada nessa pesquisa, porém ampliando os clubes de futebol para outras regiões do Brasil e, se possível, realizar o comparativo também com clubes estrangeiros.

Referências

- Assaf, A., Neto. (2010), *Estrutura e Análise de Balanços*. São Paulo: Atlas.
- Carvalho, M. S., Castro, P. C., & Guabiroba, R. C. (2016). Eficiência e eficácia de clubes de futebol – Uma análise comparativa. *Revista Produção e Desenvolvimento*, 2(2), 101-114.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. São Paulo: Pretence Hall.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2010). *Resolução nº 1.283, de 28 de maio de 2010*. Revoga as Resoluções CFC n. os 686/90, 732/92, 737/92, 846/99, 847/99, 887/00 e 1.049/05, que tratam da NBC T 3 – Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis, da NBC T 4 – Da Avaliação Patrimonial e da NBC T 6 – Da Divulgação das Demonstrações Contábeis. Recuperado de http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001283&arquivo=Res_1283.doc
- Conselho Federal de Contabilidade. (2004). *Resolução nº 1.005, de 17 de setembro de 2004*. Aprova a NBC T 10.13 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais. Recuperado de http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1005.pdf
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.

- Gonçalves, E. (2016). *O tamanho do esporte brasileiro*. Recuperado de <http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/2012/09/19/o-tamanho-do-esporte-brasileiro/>
- Jahara, R. C., Mello, J. A. V. B., & Afonso, H. C. A. G. (2016). Proposta de índice padrão e análise de performance financeira em 2014 dos clubes brasileiros de futebol da série A. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 5(3), 20-40.
- Kasznar, I. (2013). A evolução do PIB do Esporte: Financiamento privado e público. *EletroRev*, 61, 1-37.
- Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998. Lei Pelé*. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm
- Lei n. 10.672, de 15 de maio de 2003*. Altera dispositivos da Lei no 9.615, de 24 de março de 1998, e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.672.htm
- Lei n. 13.155, de 04 de agosto de 2015*. Estabelece princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais; cria a Loteria Exclusiva - LOTEEX; altera as Leis n.º 9.615, de 24 de março de 1998, 8.212, de 24 de julho de 1991, 10.671, de 15 de maio de 2003, 10.891, de 9 de julho de 2004, 11.345, de 14 de setembro de 2006, e 11.438, de 29 de dezembro de 2006, e os Decretos-Leis n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941, e 204, de 27 de fevereiro de 1967; revoga a Medida Provisória n.º 669, de 26 de fevereiro de 2015; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13155.htm
- Martins, E., Miranda, G. J., & Diniz, J. A. (2014). *Análise didática das demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas.
- Matarazzo, D. C. (2010) *Análise Financeira de Balanços*. São Paulo: Atlas.
- Medida Provisória n. 39, de 14 de junho de 2002*. Altera a Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/Antigas_2002/39.htm
- Medida Provisória n. 79, de 27 de novembro de 2002*. Dispõe sobre o direito ao ressarcimento dos custos de formação de atleta não profissional e a exploração comercial da imagem do atleta profissional, impõe vedações ao exercício de cargo ou função executiva em entidade de administração de desporto profissional, fixa normas de segurança nos estádios, adapta o tratamento diferenciado do desporto profissional à Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, estabelece diretrizes para o cumprimento da obrigação constante do art. 46-A da Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998, altera o art.

8o da Lei no 10.359, de 27 de dezembro de 2001, e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/Antigas_2002/79.htm

Padoveze, C. L., & Benedicto, G. C. (2007). *Análise das demonstrações financeiras*. São Paulo: Thomson Learning.

Rehbein, A., Engelmann, D., & Gonçalves, O. (2008). *Índices-padrão: Uma ferramenta para contabilidade regulatória*. Artigo apresentado no 4º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Rio Grande do Sul, Brasil.

Santos, A. F. (2011). *Gestão econômico-financeira dos clubes de futebol versus desempenho de ranking de clubes da CBF: Uma aplicação da análise das componentes principais*. Artigo apresentado no 14º Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, São Paulo, Brasil.

Silva, J. P. (2012). *Análise financeira das empresas*. São Paulo: Atlas.